

Atas

ATA Nº 48 – Aos quinze dias do mês de março de dois mil e vinte três, pelas doze horas e trinta cinco minutos, reuniu a Assembleia Geral Extraordinária da Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça, nas instalações do Clube de Tiro do Vale das Pedras, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

1. Leitura e votação da aprovação da ata da Assembleia Geral de 23 de novembro de 2022. -----

Presidiu aos trabalhos o Presidente da Mesa, Eng. Pedro Manuel da Cunha Mota, sendo assistido pelo Vice-Presidente, Ruy Augusto Vasconcellos e Souza D'Andrade, e secretariado pelo Vogal suplente, Pedro José Amorim Venâncio. - A Mesa efetuou o registo de presença dos participantes, tendo confirmado as seguintes presenças na qualidade de delegados eleitos: -----

01 Rui Carlos Martins Terra - Clube de Tiro O Pinhal; -----

02 João Archer Carvalho - Clube de Tiro do Vale das Pedras; -----

03 Justino Cruz Morais – Associação dos Caçadores de Mira; -----

04 José António Ferreira Peixoto - Clube de Caçadores de Braga; -----

05 José Fernando Moreira Gomes - Clube de Caçadores do Porto; -----

06 José Ferreira da Costa - Associação Ibérica de Tiro; -----

07 Diogo Meireles Oliveira - Clube de Caça e Pesca de Mogadouro; -----

08 Manuel Jesus Jorge - Clube Desportivo Campos do Lis; -----

09 Nuno Ricardo Pimentel - Clube Flaviense de Caça e Pesca Desportiva; -----

10 António Joaquim André Justino - Associação de Caçadores de Loures; -----

11 Fernando Oliveira Paiva - Clube de Caçadores e Pescadores de Milheirós de Poiares; -----

12 Gonçalo Nuno Mano – Clube de Tiro de Vendas Novas; -----

13 Américo Dias Francisco – Serviços Sociais da Caixa Geral de Depósitos; -----

14 José Conde Machado – Clube de Tiro, Caça e Pesca de Valpaços; -----

15 Eleutério Félix Ferreira – Clube de Tiro de Sesimbra; -----

16 António Fernandes - Clube de Caçadores da Póvoa de Lanhoso; -----

O Presidente da Mesa, Pedro Mota, agradeceu a presença dos delegados, dizendo que “esta reunião extraordinária foi convocada para resolver um erro cometido pela mesa e por mim próprio”, classificou a assembleia de dia 23 de novembro de 2022 como sendo muito concorrida e conturbada, mencionando a ocorrência de uma assinatura na lista de presenças que não correspondia ao delegado eleito pelo clube, mas sim ao seu Presidente, referindo o Clube de Tiro de Loulé, nomeadamente a ausência do delegado, António Sousa, e a assinatura do Presidente, Luís Pereira. Disse ainda que, antes da reunião acabar havia já muita gente a sair para o restaurante e para ir fumar em grupos no exterior, criando um burburinho no espaço da reunião, que tornou difícil a continuação da assembleia. Disse repetindo: " mais uma vez digo que cometi um erro na redação da ata". -----

Pediu a palavra o delegado da AIT, José Costa, que cumprimentou a mesa e deu os parabéns ao treinador nacional de Fosso Olímpico, Custódio Ezequiel, pelos excelentes resultados que os nossos atletas têm obtido. Prosseguiu fazendo a proposta de não se realizar esta assembleia extraordinária. -----

O delegado do C.D.C.L Leiria, Manuel Jesus Jorge, pediu palavra para dizer que esta assembleia é inválida, por ter sido pedida pelo Presidente da Mesa da

Atas

Assembleia Geral, não tendo ele, com base nos estatutos, competência e poderes para poder fazê-lo. -----

O delegado José Fernando Gomes, do C.C. Porto, pediu a palavra e propôs a elaboração e envio de carta, a todos os delegados presentes na assembleia de 23 de novembro de 2022, com a devida correção, para poder ser assinada e validada por todos os delegados. -----

José Costa da AIT usou da palavra para propor a criação de uma adenda à ata, afirmou que não aceita a alteração da ata existente, comentando que não deve haver votação para alteração e aprovação de uma nova ata emendada. -----

O Presidente da Mesa, Pedro Mota, voltou a referir-se a um lapso da mesa da assembleia, que por engano colocou o último parágrafo na ata. -----

O Secretário da Mesa da Assembleia Geral, Pedro Venâncio, intervém dizendo que fez parte da mesa nesse dia e não foi cometido nenhum lapso, por parte do secretariado, na elaboração da ata. O pedido da moção de confiança à mesa por parte do delegado do Vale das Pedras, João Archer, e a sua votação não existiram, afirmando que há duas pessoas nesta sala que podem esclarecer o que aconteceu na realidade, o Sr. João Archer, delegado do C.T. Vale das Pedras e o Sr. Luís Baptista, funcionário da secretaria da FPTAC. -----

Foi pedida a palavra pelo delegado do C.T. Vale das Pedras, que afirmou o seguinte: " foi sentado à mesa do almoço que me vieram pedir para dizer, mais tarde se necessário, que tinha sido eu a pedir uma moção de confiança à Mesa da Assembleia Geral, para redação e elaboração da ata", "aceitei de boa fé e nunca pensando que iria ter as presentes consequências." -----

O chefe de secretaria da federação, Luís Baptista, pede para dirigir aos delegados e esclarecer que a ata foi elaborada sem um pedido de confiança à mesa para a sua redação, uma vez que, encerrados os trabalhos, não foi apresentado nenhum pedido nesse sentido. Ao ser mostrado um esboço da ata, aos elementos da mesa para verificação, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral pediu para se falar com o delegado João Archer, no sentido de consentir que se acrescentasse à ata o seu pedido da moção de confiança e a votação unânime do mesmo. -----

o Presidente da Mesa, aceita a proposta do delegado do Porto, José Fernando Gomes, como sendo uma boa via de sair do impasse causado por esta lapso, recomendando que seja feita uma adenda corretiva à ata da assembleia de 23 de novembro de 2022, com a obrigatoriedade de ser enviada a todos os delegados que marcaram presença nessa mesma assembleia, para que a possam aprovar. -----

É colocada uma questão, por parte do Secretario da Mesa, Pedro Venâncio, ao Presidente da Mesa, Pedro Mota, em relação à validade da assembleia em curso. Não havendo resposta concreta por parte do Presidente da Mesa, pede a palavra o Presidente da Direção, Sr. Vítor Pitti para esclarecer que a assembleia foi pedida pelo Presidente da Mesa, e como seria para tentar esclarecer um problema, aceitou que ela pudesse ser convocada, pelo que a assembleia é válida para o efeito que foi convocada. -----

Manuel Jorge do C.D.C.L. de Leiria, pergunta se se torna válida a assembleia pelas palavras do Presidente da Federação, Sr. Vítor Pitti? -----

